

201. ENDEMIAS DE HANSEINIASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP DE 1998 A 2010

Lara R F Seixas¹; Kelly Christine da C Amorim¹ Renata da Cunha¹ Heloisa da S P Pedro²; Susilene Maria T Nardi³; Vânia D A Paschoal⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Bióloga, Pesquisadora Científica do Centro de Laboratórios Regionais- Instituto Adolfo Lutz- São José do Rio Preto-SP; ³Terapeuta Ocupacional, Pesquisadora Científica do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, SP e do Centro de Laboratórios Regionais- Instituto Adolfo Lutz - São José do Rio Preto-SP; ⁴Professora Doutora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

Introdução: Para que a eliminação da hanseníase no município seja mantida de maneira eficaz, são necessários estudos que explorem melhor a endemia ao longo dos anos adotando outros recursos que não só indicadores epidemiológicos preconizados pelo Ministério da Saúde. Considera-se endemia alta a relação entre idade baixa X índice baciloscópico (IB) baixo X deformidade alta e por endemia baixa a relação entre idade alta X IB alto X deformidade baixa. **Objetivo:** Avaliar a endemia da hanseníase considerando o Índice Baciloscópico (IB), a idade, classificação clínica e grau de incapacidades da Organização Mundial de Saúde no diagnóstico nos casos tratados de hanseníase nos anos de 1998 a 2010 no Ambulatório de Dermatologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo com coleta dos resultados das baciloscopias realizadas no período de 02/01/1998 a 31/12/2010 e registrados nos prontuários dos casos tratados no Ambulatório Dermatologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Para análise, considerou-se resultado do IB $\geq 3,0$ como alta infectividade e $< 3,0$ baixa infectividade de acordo com normas técnicas do programa de hanseníase; a idade foi categorizada em: menor de 15 anos; 15-34; 35-54 e 55 ou mais. **Resultados:** Realizou-se exames de baciloscopia em 67 pacientes tratados de hanseníase no período estudado. O gênero feminino foi mais acometido (53,7%). A média de idade foi de 45,79 (dp15,08), sendo que 52,2 % encontravam-se na faixa etária de 35 a 54 anos. Houve predomínio dos casos multibacilares (64,2%). A maioria dos casos (65,7%) não apresentou deficiência física e 95,3% apresentou IB <3 . Houve mudança do status (de positivo para negativo) da baciloscopia em 9% dos casos. Ao realizar o cruzamento dos dados de interesse para verificar a endemia da hanseníase no município, constatou-se que 55,8% dos casos não apresentaram deficiência, possuíam idade acima de 35 anos e índice baciloscópico < 3 (valor-p $<0,05$). **Conclusão:** Os resultados demonstram que a endemia no município está baixa, haja vista que observamos que houve prevalência de indivíduos com idade acima de 35 anos, índice baciloscópico menor que 3 e indivíduos sem deficiências.